

FATORES ASSOCIADOS À ADESÃO OU NÃO DAS MÃES AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Maria Jeovania Santos¹

Nadja Romeiro dos Santos²

Enfermagem



cadernos de
graduação

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

É de consenso universal que a prática do aleitamento materno (AM) é de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento adequados da criança e para sua saúde física e psicológica. Este estudo teve como objetivo identificar a produção científica no período de 2015 a 2019 quanto aos fatores associados à adesão das mães ao aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses da criança e estendido até aos dois anos ou mais. Realizou-se um estudo de revisão de literatura de caráter exploratório com abordagem qualitativa nos bancos de dados MEDLINE, BDNF, LILACS e Scielo. Ao analisar o objeto de estudo dos artigos da pesquisa se destacou o desmame precoce, analisando os motivos mais observados em relação a não adesão ao AME e fatores de proteção que determinam a continuidade da amamentação até os seis meses ou mais. Apesar do AME ser o melhor para crianças até os seis meses de vida e sua extensão até dois anos ou mais além de fortalecer o vínculo no binômio mãe-criança trazer benefícios nutricionais e imunológicos foi observado neste estudo que a média de AME gira em torno dos 120 dias de vida do bebê e o Aleitamento Materno Total ficou em média até os 180 dias. Não sendo observada a AM até os dois anos ou mais.

PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem. Aleitamento Materno Exclusivo. Benefícios do AME. Amamentação.

ABSTRACT

It is universally agreed that the practice of breastfeeding (BF) is of fundamental importance for the adequate growth and development of the child and for his physical and psychological health. This study aimed to identify scientific production regarding the factors associated with mother adherence to exclusive breastfeeding until the child six months and extended to two years or more in the period from 2015 to 2019. An exploratory literature review was carried out using a qualitative approach in the MEDLINE, BDNF, LILACS and Scielo databases. When analyzing the study object of the research articles, early weaning was highlighted, where the most observed reasons were observed in relation to non-adherence to EBF and protective factors that determine the continuity of breastfeeding until six months or more. Although exclusive breastfeeding is the best for children up to six months of age and its extension up to two years or more besides strengthening the bond in the mother-child binomial bringing nutritional and immunological benefits, it was observed in this study that the average exclusive breastfeeding is around 120 baby days of life and Total Breastfeeding was on average up to 180 days. Breastfeeding is not observed until two years or more.

KEYWORDS

Nursing. Exclusive Breastfeeding. Benefits of AME. Breast-feeding.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma prática fundamental para a saúde das crianças, pois fornece tudo o que ela precisa para crescer e se desenvolver durante esse período. Sua promoção deve ser incluída entre as ações prioritárias de saúde, uma vez que o aleitamento funciona como uma verdadeira vacina, não tem risco de contaminação e quanto mais o bebê mamar, mais leite a mãe produzirá (BRASIL, 2015).

Segundo Brasil (2015) o aleitamento materno (AM) favorece o vínculo entre mãe/filho além de contribuir para a redução das infecções e da redução da morbimortalidade infantil contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças que acometem as crianças até os dois anos de idade. É importante ressaltar que o AME é uma estratégia que visa à redução da morbidade e mortalidade infantil, especialmente neonatal (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS; 2018).

No Brasil o incentivo ao (AM) inicia-se desde 1981, com a instituição do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), considerado modelo pela diversidade de ações. Graças a pesquisas nacionais, é possível constatar que os índices de AM no Brasil vêm aumentando gradativamente (BRASIL, 2017).

O Ministério da Saúde (MS), endossado pela Organização Mundial da Saúde recomenda o (AM) por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses refe-

rindo-se ainda que não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos a saúde da criança (BRASIL, 2015).

No Brasil, pode-se afirmar que o aleitamento materno é uma prática universal, haja vista 95% das crianças iniciarem a amamentação. Entretanto, esta prática é abandonada precocemente, estando ainda distante da recomendação da (OMS). Apesar disto, são evidentes os avanços gradativos dos indicadores de aleitamento materno no Brasil desde a implantação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno Brasil (2009).

O desmame precoce e a alimentação artificial têm se tornado hábitos comuns em período de lactação da criança, levando a taxas muitas vezes elevadas de morbimortalidade infantil nos primeiros anos de vida. Apesar da intensa mobilização mundial em prol da amamentação, o desmame precoce e a introdução inadequada da alimentação complementar ainda são práticas frequentes em todo o mundo (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS; 2018).

O profissional, em especial, o de enfermagem, tem um papel fundamental no AME, pois deve incentivar a promoção e apoio ao aleitamento materno, bem como, compreender o processo do aleitamento no contexto sociocultural e familiar (ALVES; 2018).

Diante da relevância do tema para a saúde pública emergiu a seguinte questão norteadora: Quais os fatores associados à adesão ou não das mães ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses da criança e estendido até os dois anos ou mais?

Por ser o aleitamento uma questão muito debatida e que interfere diretamente na qualidade de vida das mães e de seus filhos, este estudo teve como objetivo identificar os fatores associados à adesão ou não das mães ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses da criança e estendido até os dois anos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é uma descrição de revisão integrativa, exploratório, com abordagem qualitativa dos dados. "A Revisão Bibliográfica é parte de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico" (SANTOS; CANDELORO, 2006, p. 43).

Foi realizada uma revisão da literatura por meio de artigos disponíveis em dados eletrônicos publicados no período de 2015 a 2019. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a março de 2020.

Para a efetivação desse tipo de estudo, utilizou-se uma sequência de etapas que permitiram alcançar os objetivos propostos. Primeiramente, realizou-se a identificação dos artigos em quatro bases de dados consideradas de grande relevância no meio científico: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eteronic Library Online* (SciELO), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Optou-se por utilizar como material apenas os artigos científicos devido à facilidade de acesso deste tipo de publicação. Durante essa etapa, os artigos foram

identificados, a partir das seguintes palavras chaves: Enfermagem e o aleitamento; Aleitamento Materno Exclusivo; Benefícios do AME e Amamentação.

Os dados foram obtidos por meio de leitura exaustiva de cada artigo selecionado seguindo as etapas propostas por Gil (2010) visando identificar suas características e as estruturas relevantes contidas sobre a temática.

Os dados coletados foram analisados de forma sistemática por meio da ordenação, classificação e análise final dos artigos, que foram organizados e descritos em um quadro.

Na busca foram identificados 33 artigos e após a leitura dos títulos e dos resumos ficaram 22. Feita a leitura na íntegra desses artigos, 7 foram descartados por estar de acordo com o objetivo do estudo. Assim, foi possível incluir na pesquisa 15 artigos, sendo, MEDLINE- 4 artigos, LILACS- 9 artigos e na BDEFN- 2 artigos, conforme demonstrado no Quadro 1.

3 RESULTADOS

Baseado no Quadro 1, percebe-se que grande parte dos estudos tem como objetivo identificar os fatores que favorecem o desmame precoce; orientação sobre amamentação; dificuldades relacionadas ao aleitamento materno; bem como avaliação da alimentação da criança.

Dos artigos selecionados seis estão relacionados diretamente a adesão ao AME, seis ao desmame precoce, dois relacionados a importância da orientação profissional, um relacionado ao papel da visita domiciliar no sucesso do AME. Ao analisar o tipo de publicação, verificou-se que a metodologia utilizada em 10 dos artigos foi pesquisa do tipo transversal, um randomizado, um coorte e um exploratório, um epidemiológico e um observacional.

Quadro 1 – Artigos levantados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEFN sobre o AME

Título	Autores	Referências	Conclusão
Aleitamento materno: indicadores e fatores associados à amamentação exclusiva num aglomerado urbano subnormal assistido pela equipe de estratégia da família.	SILVA <i>et al.</i>	J. Pediatr (Rio J). 2019; 95(3):298-305	O papel da visita domiciliar na primeira semana de vida como fator de proteção ao AME. O uso de chupeta comprometendo a alimentação ao peito.
Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno.	NERI <i>et al.</i>	REVISIA.2019 out-dez.8(4): 451-9	Apesar das orientações recebidas até o 6º mês de idade a maioria das mães desmamaram seus bebês antes do preconizado pela OMS.

Título	Autores	Referências	Conclusão
Orientação sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo.	ALVES <i>et al.</i>	Ciência & saúde coletiva, 23(4): 1077-1088, 2018.	Apesar das orientações sobre a importância do AME o desmame ocorreu à medida que a idade da criança aumentou a probabilidade de introdução de outros líquidos e alimentos também aumentou.
Avaliação da alimentação materna em crianças até 2 anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil.	SANTOS <i>et al.</i>	Ciência & saúde coletiva, 24(3): 1211-1222, 2019	Apesar das mães mostrarem conhecimento sobre AME isso não se refletiu na prática. A prevalência ficou abaixo da recomendada pela OMS.
Fatores associados ao aleitamento materno entre mães adolescentes.	MARANHÃO <i>et al.</i>	Cad. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, 23(2): 132-139, 2015	O AME ocorreu até os 3 meses pós-parto nas adolescentes, em contrapartida receber o auxílio familiar foi reconhecido como fator de proteção à amamentação.
Associação entre o tipo de leite na alta hospitalar do recém-nascido e aos seis meses de vida.	CRUZ <i>et al.</i>	Cad. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, 26(2): 117-124, 2018	Criança cuja mãe recebe alta hospitalar em AME tem mais chance de manter o aleitamento exclusivo até os 180 dias.
Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte.	BAUER <i>et al.</i>	Cogitare enferm. 24: e56532, 2019	Apesar das orientações profissionais estarem presentes nas diversas fases da assistência gravídico-puerperal o desmame precoce foi relevante.
Efeito de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento exclusivo.	JAVORSKI <i>et al.</i>	Rev. Esc. Enferm USP; 52: e033329, 2018	O uso de tecnologia educacional elevou os escores positivos na incidência do AME em curto prazo.
Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.	ANDRADE <i>et al.</i>	Rev. Bras. Med. Farm. Comunidade. Rio de Janeiro, 2018, jan-dez; 13(40): 1-11.	Fatores que influenciam o desmame precoce: crença no leite fraco ou insuficiente, retorno ao trabalho, má interpretação do choro e inexperiência ou insegurança da mãe.
Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em aleitamento.	CARREIRO <i>et al.</i>	Acta Paul. Enferm. 2018, 31(4): 430-8	Apresentou associação significativa entre prática e dificuldades. Percepção materna sobre a quantidade de leite produzido, mamas cheias.

Título	Autores	Referências	Conclusão
Fatores associados ao desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes.	MARGOT-TI, E. MARGOT-TI, W.	Rev. Enferm. Atenção saúde [online]. Out/dez. 2018; 7(3): 116-128	Diminuição do AME no quarto mês. Fatores associados: baixa renda, escolaridade, estado civil, sem companheiro, mães que trabalham fora e o companheiro não incentiva o aleitamento.
Conhecimento e análise de processo de orientação de puérperas acerca da amamentação.	ALEIXO <i>et al.</i>	Rev. Enf. UFSM, Santa Maria. V.9, e55, p.1-18. 2019	Puérperas foram orientadas no âmbito hospitalar pelo profissional enfermeiro, considerando-se seguras, porém foi observada a ausência de orientação quanto à amamentação durante a gestação.
Aleitamento exclusivo: adesão e dificuldades.	FREITAS, M. G. F. WERNECK, A. L. BORIM, B. C.	Rev. enferm. UFPE on line, Recife. 12(9): 2301-7, set, 2018	A taxa de adesão ao aleitamento encontrada foi classificada como "razoável" para OMS ainda está abaixo do preconizado.
Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar.	LIMA <i>et al.</i>	Rev. Gaucha enferm. 2019,	Boas taxas de AME na alta hospitalar dos prematuros, no entanto, a redução é significativa ao longo do primeiro mês do retorno ao domicílio. O acompanhamento é essencial para evitar o desmame precoce.
Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo	FERREIRA <i>et al.</i>	Ciência & saúde coletiva, 23(3): 633-690, 2018	Adesão tendeu a decrescer no decorrer dos seis primeiros meses de vida da criança.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar o objeto do estudo dos artigos da pesquisa destacou-se o desmame precoce.

Quanto ao período de publicação constatou-se que o ano de 2018 teve oito publicações, o ano de 2019 teve seis publicações e 2015, uma publicação. Os demais anos não foram contemplados nessa pesquisa apesar de nesta encontrarmos muitos artigos relacionados à amamentação, mas a maioria não se enquadrava no objetivo do estudo.

Com relação ao papel do enfermeiro na orientação gravídico-puerperal, segundo (FERREIRA, 2016) á relatos acerca da orientação dos enfermeiros serem fundamental na manutenção do AME, em outros se verificou a falta dessas orientações como um dos fatores para o desmame precoce.

4 DISCUSSÃO

O AM pode ser afetado por uma gama de fatores (ORTELAN, 2019). Dentre alguns que favorecem a adesão do aleitamento materno podem ser citados o atendimento domiciliar na primeira semana de vida, orientações pré-natal, orientações pós-natal.

Alvarenga e outros autores (2017) concordam que vários fatores estão relacionados ao desmame precoce, podem ser por questões socioculturais e históricas podendo ser vista pela comparação de amamentação entre diferentes povos e gerações.

Dentre os artigos relacionados a não adesão ao AME, foram relatados que apesar das orientações recebidas a maioria das mães fez o desmame de seus bebês antes do preconizado pela OMS. Entre os principais motivos citados encontra-se o retorno ao trabalho, a insegurança de achar o leite fraco, o uso de chupeta (prática tradicional), a depressão pós-parto, fissuras mamárias, pega incorreta e a forma como as informações foram passadas as mães (PROGRAMA ..., 2009).

Dentre os fatores citados destaca-se o retorno materno ao trabalho como principal motivo do desmame. Segundo Brasil (2015), o trabalho materno fora do lar pode ser um importante obstáculo à amamentação, em especial a exclusiva. A manutenção da amamentação nesse caso depende do tipo de ocupação da mãe, do número de horas no trabalho, das leis e de relações trabalhistas, do suporte familiar, na comunidade e no ambiente de trabalho.

Fatores como estado civil dos pais, idade materna, número total de filhos, e experiência em amamentação (ter amamentado, pelo menos um filho até 6 meses de vida), predisõem a ocorrência do desmame precoce ou a extensão do aleitamento materno (CARRASCOZA *et al.*, 2005).

A autoeficácia para a amamentação revelou-se como fator de proteção para o aleitamento materno exclusivo, sendo a depressão pós-parto um fator de risco (VIEIRA *et al.* 2018). É necessário expandir as orientações e o apoio ao AM com vistas principalmente ao apoio às nutrizes nas primeiras semanas pós-parto (AMARAL *et al.* 2015).

O apoio profissional recebido nos hospitais durante o período do nascimento foi citado como um dos fatores de proteção. As atividades em favor do (AM) que ocorre nos Hospitais Amigo da Criança (HAC) são de influência positiva no início e na duração do AME vários estudos verificaram uma associação positiva entre AME e nascimento em HAC (KISHI *et al.* 2009).

De acordo com Brasil (2009), o apoio dos serviços e profissionais de saúde é de extrema importância para que o aleitamento materno tenha sucesso, afirmando que as ações educativas destinadas a mulheres e crianças, ressaltam a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, enfatizando os benefícios do leite materno que protege o bebê de infecções e alergias, enumerando as demais vantagens do aleitamento para o bebê e a mãe.

A utilização do aleitamento materno exclusivo é importante e benéfica não só para a criança em seu desenvolvimento físico e psicológico, mas também para a mãe em sua recuperação pós-parto e prevenção de diversas doenças e problemas correlacionados a amamentação (FERREIRA *et al.* 2016).

Conforme o aumento da idade da criança o AM é reduzido. O AME teve sua prevalência em médias nos primeiros 180 dias de vida, alguns citam 99 dias. Dessa forma não foi observado um percentual adequado de amamentação para crianças acima de 2 anos. Os fatores causadores do desmame são: a introdução de outros leites (fórmulas), chás, água e o uso da chupeta. Estão diretamente ligados com a duração do aleitamento materno (MENDES *et al.*, 2019).

5 CONCLUSÃO

Apesar do AME ser o melhor para crianças até os 6 meses de vida e sua extensão até dois anos ou mais além de fortalecer vínculo no binômio mãe-criança trazer benefícios nutricionais e imunológicos, foi observado nesse estudo que a média de AME gira em torno dos 120 dias de vida do bebê e o Aleitamento Materno Total ficou em média até os 180 dias. Não sendo observada a AME até os 2 anos ou mais.

Tendo visto como fatores a não adesão do aleitamento materno o retorno ao trabalho (sendo esse o maior causador), a insegurança de achar o leite fraco, o uso de chupeta (prática tradicional), a depressão pós-parto, fissuras mamárias, pega incorreta e a forma como as informações foram passadas as mães e da adesão.

Fatores de proteção e de adesão ao AME, como: o acompanhamento profissional no pré e pós-parto, apoio da família e companheiro foram observados de forma a contribuir para estudos futuros acerca deles. Portanto torna-se necessário um estudo mais completo e aprofundado sobre a influência positiva dos fatores que podem vir a contribuir ao AM de forma a sua extensão até os dois anos de vida.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, S. C. *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce. **AQUICHAN**, Colombia, v. 17 n. 1, p. 93-103, mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v17n1/1657-5997-aqui-17-01-00093.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2020.

ALVES, T.R.M. *et al.* Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Revista Rene**, v. 19, n. 33072, 2018. Acesso em: 10 jan. 2020.

AMARAL, L. J. X. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista Gaúcha de enfermagem**, v. 36 (esp.), p. 127-34, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0127.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília. 2017. Disponível em: https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/8/bases_para_a_

discussao_da_politica_nacional_de_promocao_protecao_e_apoio_ao_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 8 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009 Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/pamuni.pd>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

CARRASCOZA, K. C.; COSTA JUNIOR, A. L.; MORAES, A. B. A. Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno. **Estudo psicológico**, Campinas, v. 22, n. 4, p. 433-440, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2005000400011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso: 26 jun. 2020.

FERREIRA, G. R. *et al.* O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 13, n. 1, 2016. Disponível em: http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2016/downloads/1.%20Ci%C3%Aancias%20Biol%C3%B3gicas%20e%20Ci%C3%Aancias%20da%20Sa%C3%BAde/070_Inicia%C3%A7%C3%A3o%20-%20O%20Papel%20da%20Enfermagem....pdf. Acesso em: 26 jun. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KISHI, R. G. B. *et al.* Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores associados entre as crianças menores de 6 meses cadastradas em unidade de saúde da família. **Revista APS**, v. 12, n. 1, p.54-61, jan./mar. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14248>. Acesso em: 26 jun. 2020.

LIMA, A. P. C.; NASCIMENTO, D. S.; MARTINS, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal Health Biologic Science**, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/nadja/Downloads/1633-6961-1-PB.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2020.

MENDES, S. C. *et al.* Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1821-1829, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232019000501821&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ORTELAN, N.; VENANCIO, S. I.; BENICIO, M. H.D. Determinantes do aleitamento materno exclusivo em lactentes menores de seis meses nascidos com baixo peso. **Caderno de Saúde Pública**, v. 35, n. 8, p. e00124618, 2019. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2019.v35n8/e00124618/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SANTOS, V. D.; CANDELORO, R. J. **Trabalhos Acadêmicos: Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre/RS: AGE Ltda, 2006. 149 p.

SILVA, L. L. A, *et al.* Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 527-534, set./dez. 2018. Acesso em: 10 jan. 2020.

VIEIRA, E. S. *et al.* Autoeficácia para a amamentação e depressão pós-parto: estudo de coorte. **Revista Latino-Americana de enfermagem**, v. 26, p. e. 3035, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt_0104-1169-rlae-26-e3035.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

Data do recebimento: 26 de maio de 2022

Data da avaliação: 15 de junho de 2022

Data de aceite: 15 de junho de 2022

1 Professor Doutor em Direito. E-mail: adonis_costa@ig.com.br

2 Estudante do Curso de Bacharelado em Direito da Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE. E-mail: lucianolopes89@hotmail.com